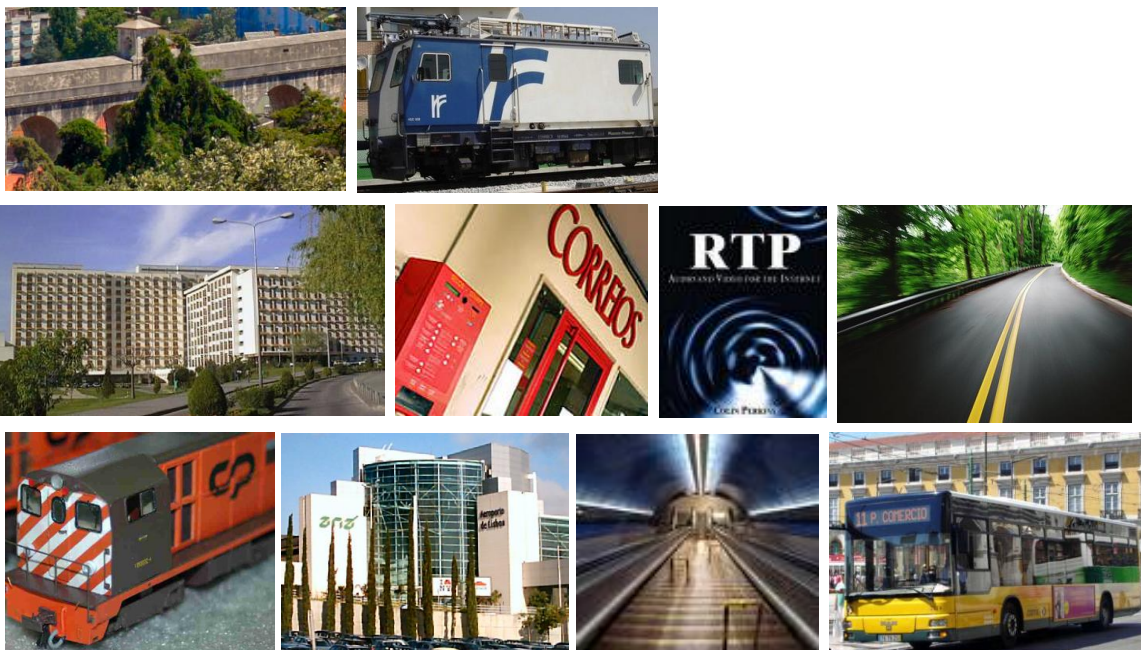


# BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

3.º Trimestre 2011



## ÍNDICE

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>3</b>
<b>2. SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>5</b>
<b>A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS</b>	<b>7</b>
<b>Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios</b>	<b>7</b>
<b>Quadro A.2 – Gastos Operacionais</b>	<b>8</b>
<b>Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA</b>	<b>9</b>
<b>Quadro A.4 – Resultados Operacionais</b>	<b>10</b>
<b>Quadro A.5 – Resultados Financeiros</b>	<b>11</b>
<b>Quadro A.6 – Resultados Líquidos</b>	<b>12</b>
<b>B - ANÁLISE PATRIMONIAL</b>	<b>13</b>
<b>Quadro B.1 – Activo e Passivo</b>	<b>13</b>
<b>Quadro B.2 – Rácio de Endividamento</b>	<b>14</b>
<b>Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (*)</b>	<b>15</b>
<b>C – ANEXO</b>	<b>16</b>
<b>C.1 – Responsabilidades Contingentes</b>	<b>16</b>
<b>C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro</b>	<b>19</b>
<b>C.3 – Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado</b>	<b>23</b>
<b>C.4 – Sector da Saúde</b>	<b>25</b>
<b>C.5 – Parpública</b>	<b>27</b>
<b>C.6 – Estradas de Portugal</b>	<b>27</b>
<b>C.7 – SEE no Contexto da Economia Nacional</b>	<b>28</b>
<b>C.8 – Universo SEE</b>	<b>29</b>

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

- O presente boletim informativo foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)<sup>1</sup>, o qual, por se encontrar no segundo ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.
- As entidades públicas empresariais do sector da Saúde ainda não adoptaram o SNC, apresentando as suas contas em POC referentes, quer ao 3.º Trimestre de 2011, quer ao período homólogo de 2010, não podendo, por isso, ser agregadas com as contas das restantes empresas.
- A Parpública é uma SGPS com uma significativa carteira de activos financeiros cotados em mercado regulamentado. As suas demonstrações financeiras reflectem essencialmente os efeitos das variações de valor de mercado desses mesmos activos, muitas vezes com oscilações materialmente relevantes e independentes da intervenção da sua equipa de gestão. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.
- A Estradas de Portugal, SA, é também objecto de tratamento isolado atendendo a que o incremento da sua actividade (investimento em 7 novas subconcessões) produz variações nas demonstrações financeiras susceptíveis de distorcer a análise global ao universo do Sector Empresarial do Estado.
- Optou-se assim por uma abordagem separada do SEE, isolando a Parpública, SGPS, a Estradas de Portugal, SA e o Sector da Saúde.
- O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 99,3% em valor nominal do capital com participação directa do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas directamente pelo Estado, ou com participações directas não relevantes.

---

<sup>1</sup> Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

- Finalmente, refira-se que os elementos de informação económica e financeira das empresas, obtidos em geral do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), baseiam-se em demonstrações financeiras trimestrais e individuais, não sendo passíveis de análises comparativas com as contempladas no Relatório Anual do Sector Empresarial do Estado.

Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, Lisboa, 5 de Dezembro de 2011

## 2. SUMÁRIO EXECUTIVO

### A- Resultados referentes ao 3º Trimestre de 2011, face ao período homólogo<sup>2</sup>

- Em termos agregados o SEE<sup>3</sup> apresenta uma redução do seu EBITDA, em cerca de 276,4 M€, atingindo o valor negativo de 166,5 M€. Todavia, deve salientar-se o forte impacto da contabilização de “Reduções no Justo Valor”, com especial destaque para as empresas Metropolitano de Lisboa e Metro do Porto (em conjunto cerca de - 411 M€), sem os quais o EBITDA teria observado um significativo acréscimo face ao trimestre homólogo, sendo influenciado principalmente pelos seguintes fatores:
  - Crescimento do volume de negócios, comparativamente ao período homólogo, em 12,9 M€, atingindo um valor de 1.671,3 M€;
  - Forte redução dos gastos operacionais (CMVMC, Custos com Pessoal e FSE), diminuindo 131,7 M€ (-7,2%), para um total de 1.708,7 M€.
- Ao nível dos resultados financeiros, continua-se a verificar o agravamento destes, em 197,6 M€ comparativamente a igual período anterior, atingindo um valor de -489,2 M€, como consequência de gastos de financiamento mais elevados, resultantes da crise financeira e consequente subida da taxa de juro.
- Estando o resultado líquido fortemente influenciado pela evolução dos activos financeiros e dos gastos de financiamento mais elevados, verifica-se um agravamento de 531,7 M€ para um valor de -1.038,9 M€.
- Finalmente, destacam-se as empresas do SEE que mais contribuíram para o crescimento do resultado líquido:
  - a. **Águas de Portugal:** apresenta uma melhoria dos seus resultados financeiros, com um aumento de 13,6 M€;
  - b. **Carris:** verifica-se um progresso positivo no sentido da redução dos gastos operacionais, tendo diminuído em 6,6 M€ os custos com o pessoal e em 5,9 M€ os

<sup>2</sup> Os dados constantes deste boletim estão atualizados à data de realização do mesmo, pelo que pode conter dados diferentes de boletins anteriores.

<sup>3</sup> No presente boletim, as referências feitas às empresas do SEE têm o mesmo significado de EPNF. Exclui-se da análise à evolução global do SEE: (i) o sector da *Saúde*, pela evolução registada no universo em análise com novos Hospitais e pela utilização do normativo contabilístico POC, que não permite a agregação de contas com os restantes sectores; (ii) a Parpública, pela forte influência do mercado de capitais nas demonstrações financeiras da empresa e; (iii) a Estradas de Portugal, pelo lançamento de sete novas concessões com impacto significativo na atividade da empresa, tornando incomparável as contas face ao período homólogo.



fornecimentos e serviços externos, permitindo uma melhoria do seu resultado líquido na mesma proporção;

- c. **STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto:** a redução dos custos de financiamento, permitiram uma melhoria de 7,7 M€ dos resultados financeiros;
- d. **ANA - Aeroportos de Portugal:** verifica-se uma melhoria do seu resultado líquido, em 4,7 M€ (+8,1%), para os 62,2 M€, sendo o principal responsável, o aumento do volume de negócios em 12,1 M€.

## **B- Evolução patrimonial do SEE no período em análise**

- Ao nível da situação patrimonial do SEE, o activo líquido total ascendeu a 24.107 M€ (+5,2% face ao período homólogo), sendo coberto, em termos agregados, em 82,8% pelo passivo. Salienta-se que o crescimento do património deve-se particularmente à Parque Escolar, tendo o seu património crescido 789,2 M€, correspondendo a 66,2% da variação do SEE.
- No que diz respeito ao prazo médio de pagamentos a fornecedores, situou-se nos 71 dias no final do 3.º trimestre de 2011, o que representa um agravamento de 7 dias em relação a igual período do ano anterior e face ao trimestre anterior, que se situou nos 64 dias.

## **C – Outros aspetos relevantes**

### **Responsabilidades Contingentes**

- As empresas reportaram 740 situações de Responsabilidades Contingentes, das quais 56 ainda se encontram por quantificar. As responsabilidades já quantificadas correspondem a 3.456 M€, onde se podem identificar como sendo mais significativas as situações relativas aos compromissos (1.194M€) e a garantias concedidas (1.177M€).

### **Evolução dos IGRF contratados pelo SEE**

- Ao nível dos IGRF contratados, cujo valor nominal ascendia a 15.216 M€ no final do 3º trimestre de 2011, continuou a assistir-se ao agravamento no respetivo valor de mercado, o qual já apresentava uma perda de 2.145 M€ face aos valores contratados.

### **Cumprimento da Unidade Tesouraria do Estado do SEE**

- Verifica-se que, no 3º trimestre de 2011, as empresas SA, não obstante apresentarem um cumprimento de apenas 20%, continuaram a aumentar a sua importância no total das disponibilidades centralizadas no IGCP. Quanto às EPE continuou a observar-se uma taxa de centralização de fundos na ordem dos 93%.

## A - ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

### Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios

Unid: Milhares de euros

		Volume de Negócios			
		3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>					
	Lusa	14.602	14.414	188	1,3%
	RTP	158.626	142.627	15.999	11,2%
	<i>subtotal</i>	<i>173.229</i>	<i>157.041</i>	<i>16.187</i>	<i>10,3%</i>
<b>Infra-estruturas</b>					
	ANA	272.714	260.640	12.074	4,6%
	Adm. Portuárias	103.530	98.135	5.396	5,5%
	REFER	52.460	53.140	-680	-1,3%
	Outros	161.450	194.566	-33.116	-17,0%
	<i>subtotal</i>	<i>590.154</i>	<i>606.480</i>	<i>-16.326</i>	<i>-2,7%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>					
	Parque Expo	7.494	9.051	-1.557	-17,2%
	Outros	0	0	0	-
	<i>subtotal</i>	<i>7.494</i>	<i>9.051</i>	<i>-1.557</i>	<i>-17,2%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>					
	ADP - Águas de Portugal	7.966	6.626	1.340	20,2%
	CTT	420.593	441.081	-20.487	-4,6%
	<i>subtotal</i>	<i>428.560</i>	<i>447.707</i>	<i>-19.147</i>	<i>-4,3%</i>
<b>Transportes</b>					
	CP	178.634	178.391	243	0,1%
	Metropolitano de Lisboa	48.777	46.222	2.555	5,5%
	Metro do Porto	31.535	29.082	2.453	8,4%
	STCP	37.376	36.649	727	2,0%
	Carris	60.195	58.150	2.045	3,5%
	Outros	5.757	5.544	213	3,8%
	<i>subtotal</i>	<i>362.274</i>	<i>354.038</i>	<i>8.235</i>	<i>2,3%</i>
<b>Outras Empresas</b>					
	Parque Escolar	35.759	3.288	32.471	987,6%
	Outros	73.851	80.780	-6.929	-8,6%
	<i>subtotal</i>	<i>109.610</i>	<i>84.068</i>	<i>25.542</i>	<i>30,4%</i>
	<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>1.671.319</b>	<b>1.658.385</b>	<b>12.934</b>	<b>0,8%</b>
<b>Parpública</b>					
		110	99	10	10,3%
<b>Estradas de Portugal</b>					
		1.635.044	1.226.723	408.321	33,3%
<b>Saúde</b>					
	CH Lisboa Norte	256.460	269.992	-13.532	-5,0%
	CH Lisboa Ocidental	149.721	162.469	-12.748	-7,8%
	CH Porto	173.960	172.855	1.105	0,6%
	H Faro	81.148	79.170	1.978	2,5%
	H Garcia da Orta	96.396	100.251	-3.855	-3,8%
	IPO - Porto	96.002	106.765	-10.763	-10,1%
	Outros	2.357.601	2.230.890	126.710	5,7%
	<b>Total sector da Saúde</b>	<b>3.211.289</b>	<b>3.122.392</b>	<b>88.896</b>	<b>2,8%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota 1: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

## Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>												
Lusa	8.955	9.398	-443	-4,7%	3.373	3.514	-141	-4,0%	65	77	-13	-16,6%
RTP	73.967	78.411	-4.444	-5,7%	35.207	36.102	-896	-2,5%	77.587	83.860	-6.274	-7,5%
<i>subtotal</i>	82.922	87.809	-4.887	-5,6%	38.580	39.616	-1.036	-2,6%	77.651	83.938	-6.287	-7,5%
<b>Infra-estruturas</b>												
ANA	44.540	48.119	-3.579	-7,4%	73.445	74.021	-576	-0,8%	1.571	1.366	206	15,1%
Adm. Portuárias	34.749	40.748	-6.000	-14,7%	21.109	22.998	-1.889	-8,2%	826	784	42	5,3%
REFER	68.731	70.017	-1.286	-1,8%	68.448	82.242	-13.793	-16,8%	3.026	3.102	-76	-2,4%
Outros	102.277	122.324	-20.047	-16,4%	34.032	63.912	-29.880	-46,8%	2.471	2.030	441	21,7%
<i>subtotal</i>	250.296	281.209	-30.912	-11,0%	197.035	243.173	-46.138	-19,0%	7.894	7.281	613	8,4%
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>												
Parque Expo	6.684	7.365	-681	-9,2%	4.068	4.911	-842	-17,2%	0	0	0	-
Outros	615	668	-53	-7,9%	3.918	3.573	346	9,7%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	7.299	8.032	-733	-9,1%	7.987	8.483	-497	-5,9%	0	0	0	-
<b>Serv. Utilidade Pública</b>												
ADP - Águas de Portugal	3.582	3.531	51	1,4%	4.466	4.575	-109	-2,4%	0	0	0	-
CTT	259.889	276.573	-16.684	-6,0%	131.620	140.238	-8.618	-6,1%	9.775	8.557	1.218	14,2%
<i>subtotal</i>	263.471	280.104	-16.633	-5,9%	136.085	144.813	-8.728	-6,0%	9.775	8.557	1.218	14,2%
<b>Transportes</b>												
CP	77.361	87.053	-9.692	-11,1%	119.967	98.000	21.968	22,4%	9.148	8.581	566	6,6%
Metropolitano de Lisboa	62.225	66.135	-3.909	-5,9%	31.256	29.971	1.285	4,3%	1.761	1.867	-106	-5,7%
Metro do Porto	3.505	3.891	-386	-9,9%	44.215	61.761	-17.546	-28,4%	0	0	0	-
STCP	27.624	29.123	-1.499	-5,1%	23.865	23.770	96	0,4%	1.202	1.118	84	7,5%
Carris	59.413	65.988	-6.575	-10,0%	15.592	21.527	-5.936	-27,6%	15.956	15.561	395	2,5%
Outros	6.800	7.353	-553	-7,5%	5.952	6.254	-301	-4,8%	3.962	2.519	1.443	57,3%
<i>subtotal</i>	236.929	259.544	-22.615	-8,7%	240.848	241.283	-435	-0,2%	32.029	29.647	2.382	8,0%
<b>Outras Empresas</b>												
Parque Escolar	9.841	8.515	1.325	15,6%	8.183	4.086	4.098	100,3%	0	0	0	-
Outros	42.999	46.001	-3.002	-6,5%	55.683	56.887	-1.204	-2,1%	3.165	1.407	1.758	124,9%
<i>subtotal</i>	52.840	54.517	-1.677	-3,1%	63.866	60.972	2.894	4,7%	3.165	1.407	1.758	124,9%
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>893.757</b>	<b>971.214</b>	<b>-77.458</b>	<b>-8,0%</b>	<b>684.401</b>	<b>738.341</b>	<b>-53.940</b>	<b>-7,3%</b>	<b>130.514</b>	<b>130.830</b>	<b>-316</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Parpública</b>	1.539	1.578	-38	-2,4%	1.421	2.157	-736	-34,1%	0	0	0	-
<b>Estradas de Portugal</b>	27.180	28.942	-1.762	-6,1%	134.830	116.463	18.367	15,8%	1.058.990	746.313	312.677	41,9%
<b>Saúde</b>												
CH Lisboa Norte	145.323	151.799	-6.475	-4,3%	44.909	46.212	-1.303	-2,8%	140.711	133.135	7.575	5,7%
CH Lisboa Ocidental	83.548	88.478	-4.931	-5,6%	23.688	23.754	-66	-0,3%	72.994	73.850	-856	-1,2%
CH Porto	98.942	106.952	-8.010	-7,5%	18.894	18.662	232	1,2%	78.171	73.148	5.023	6,9%
H Faro	44.744	47.206	-2.463	-5,2%	17.992	18.512	-520	-2,8%	31.993	32.230	-237	-0,7%
H Garcia da Orta	52.534	53.749	-1.216	-2,3%	14.128	15.300	-1.172	-7,7%	40.180	40.554	-375	-0,9%
IPO - Porto	40.463	41.179	-716	-1,7%	12.459	13.740	-1.281	-9,3%	38.960	39.700	-740	-1,9%
Outros	1.356.423	1.321.836	34.587	2,6%	442.322	433.903	8.419	1,9%	738.608	631.790	106.818	16,9%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>1.821.977</b>	<b>1.811.200</b>	<b>10.777</b>	<b>0,6%</b>	<b>574.393</b>	<b>570.082</b>	<b>4.310</b>	<b>0,8%</b>	<b>1.141.617</b>	<b>1.024.408</b>	<b>117.209</b>	<b>11,4%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas



### Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

		Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
		3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>								
	Lusa	2.369	1.288	1.080	83,9%	16,2%	8,9%	7,3
	RTP	50.454	30.299	20.156	66,5%	31,8%	21,2%	10,6
	<i>subtotal</i>	<i>52.823</i>	<i>31.587</i>	<i>21.236</i>	<i>67,2%</i>	<i>30,5%</i>	<i>20,1%</i>	<i>10,4</i>
<b>Infra-estruturas</b>								
	ANA	156.205	139.091	17.114	12,3%	57,3%	53,4%	3,9
	Adm. Portuárias	69.583	57.092	12.491	21,9%	67,2%	58,2%	9,0
	REFER	-58.480	-66.986	8.505	12,7%	-111,5%	-126,1%	14,6
	Outros	32.992	40.541	-7.548	-18,6%	20,4%	20,8%	-0,4
	<i>subtotal</i>	<i>200.300</i>	<i>169.739</i>	<i>30.562</i>	<i>18,0%</i>	<i>33,9%</i>	<i>28,0%</i>	<i>6,0</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>								
	Parque Expo	539	-504	1.043	207,0%	7,2%	-5,6%	12,8
	Outros	-591	-614	23	3,8%	n.a.	n.a.	-
	<i>subtotal</i>	<i>-52</i>	<i>-1.118</i>	<i>1.066</i>	<i>95,4%</i>	<i>-0,7%</i>	<i>-12,4%</i>	<i>11,7</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>								
	ADP - Águas de Portugal	652	-474	1.125	237,6%	8,2%	-7,1%	15,3
	CTT	48.682	52.204	-3.522	-6,7%	11,6%	11,8%	-0,3
	<i>subtotal</i>	<i>49.334</i>	<i>51.731</i>	<i>-2.396</i>	<i>-4,6%</i>	<i>11,5%</i>	<i>11,6%</i>	<i>0,0</i>
<b>Transportes</b>								
	CP	-17.171	-47.837	30.665	64,1%	-9,6%	-26,8%	17,2
	Metropolitano de Lisboa	-341.027	-22.544	-318.482	-1412,7%	-699,2%	-48,8%	-650,4
	Metro do Porto	-101.650	-28.809	-72.841	-252,8%	-322,3%	-99,1%	-223,3
	STCP	1.633	1.946	-312	-16,1%	4,4%	5,3%	-0,9
	Carris	-25.032	-40.325	15.292	37,9%	-41,6%	-69,3%	27,8
	Outros	-15.895	-12.731	-3.164	-24,9%	-276,1%	-229,6%	-46,5
	<i>subtotal</i>	<i>-499.142</i>	<i>-150.300</i>	<i>-348.842</i>	<i>-232,1%</i>	<i>-137,8%</i>	<i>-42,5%</i>	<i>-95,3</i>
<b>Outras Empresas</b>								
	Parque Escolar	37.487	3.356	34.131	1017,1%	104,8%	102,1%	2,8
	Outros	-7.284	4.886	-12.170	-249,1%	-9,9%	6,0%	-15,9
	<i>subtotal</i>	<i>30.203</i>	<i>8.242</i>	<i>21.961</i>	<i>266,5%</i>	<i>27,6%</i>	<i>9,8%</i>	<i>17,8</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>		<b>-166.533</b>	<b>109.880</b>	<b>-276.413</b>	<b>-251,6%</b>	<b>-10,0%</b>	<b>6,6%</b>	<b>-16,6</b>
<b>Parpública</b>		222.576	408.533	-185.957	-45,5%	202853,8%	410671,9%	-207818,1
<b>Estradas de Portugal</b>		441.125	308.563	132.563	43,0%	27,0%	25,2%	1,8
<b>Saúde</b>								
	CH Lisboa Norte	-49.137	-25.487	-23.650	-92,8%	-19,2%	-9,4%	-9,7
	CH Lisboa Ocidental	-19.772	-13.740	-6.032	-43,9%	-13,2%	-8,5%	-4,7
	CH Porto	-12.869	-17.501	4.632	26,5%	-7,4%	-10,1%	2,7
	H Faro	-9.314	-13.926	4.612	33,1%	-11,5%	-17,6%	6,1
	H Garcia da Orta	-8.507	-8.111	-396	-4,9%	-8,8%	-8,1%	-0,7
	IPO - Porto	6.222	13.884	-7.662	-55,2%	6,5%	13,0%	-6,5
	Outros	-106.599	-90.785	-15.814	-17,4%	-4,5%	-4,1%	-0,5
<b>Total sector da Saúde</b>		<b>-199.977</b>	<b>-155.666</b>	<b>-44.311</b>	<b>-28,5%</b>	<b>-6,2%</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Quadro A.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	2.059	759	1.300	171,2%
RTP	44.938	21.970	22.968	104,5%
<i>subtotal</i>	<i>46.997</i>	<i>22.729</i>	<i>24.267</i>	<i>106,8%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	100.393	89.869	10.525	11,7%
Adm. Portuárias	30.994	19.322	11.672	60,4%
REFER	-60.355	-69.477	9.121	13,1%
Outros	-497	4.145	-4.642	-112,0%
<i>subtotal</i>	<i>70.535</i>	<i>43.859</i>	<i>26.676</i>	<i>60,8%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-2.598	-3.539	940	26,6%
Outros	-667	-673	6	0,9%
<i>subtotal</i>	<i>-3.265</i>	<i>-4.211</i>	<i>947</i>	<i>22,5%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	67	-487	553	113,7%
CTT	35.502	38.554	-3.052	-7,9%
<i>subtotal</i>	<i>35.569</i>	<i>38.067</i>	<i>-2.498</i>	<i>-6,6%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-80.397	-104.978	24.581	23,4%
Metropolitano de Lisboa	-364.239	-37.932	-326.307	-860,2%
Metro do Porto	-141.162	-69.073	-72.088	-104,4%
STCP	-3.200	-3.636	436	12,0%
Carris	-39.096	-55.446	16.350	29,5%
Outros	-17.863	-15.137	-2.726	-18,0%
<i>subtotal</i>	<i>-645.957</i>	<i>-286.203</i>	<i>-359.754</i>	<i>-125,7%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	1.581	2.260	-679	-30,1%
Outros	-11.585	1.240	-12.825	-1034,1%
<i>subtotal</i>	<i>-10.004</i>	<i>3.500</i>	<i>-13.504</i>	<i>-385,8%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-506.126</b>	<b>-182.260</b>	<b>-323.867</b>	<b>-177,7%</b>
<b>Parpública</b>	<b>222.439</b>	<b>408.398</b>	<b>-185.959</b>	<b>-45,5%</b>
<b>Estradas de Portugal</b>	<b>324.341</b>	<b>165.480</b>	<b>158.861</b>	<b>96,0%</b>
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	-58.766	-34.091	-24.675	-72,4%
CH Lisboa Ocidental	-27.017	-20.625	-6.391	-31,0%
CH Porto	-17.414	-21.952	4.538	20,7%
H Faro	-12.551	-17.187	4.636	27,0%
H Garcia da Orta	-12.747	-11.428	-1.319	-11,5%
IPO - Porto	3.875	10.076	-6.201	-61,5%
Outros	-192.424	-171.207	-21.217	-12,4%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>-317.044</b>	<b>-266.414</b>	<b>-50.630</b>	<b>-19,0%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

Nota: Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	3.º Trim 2011	3.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	-142	-68	-74	-108,2%
RTP	-20.273	7.697	-27.970	-363,4%
<i>subtotal</i>	<i>-20.415</i>	<i>7.628</i>	<i>-28.044</i>	<i>-367,6%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	-11.134	-9.461	-1.674	-17,7%
Adm. Portuárias	-3.481	-1.565	-1.916	-122,4%
REFER	-35.136	14.656	-49.792	-339,7%
Outros	-8.024	-5.151	-2.873	-55,8%
<i>subtotal</i>	<i>-57.775</i>	<i>-1.521</i>	<i>-56.255</i>	<i>-3698,6%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-7.672	-3.384	-4.288	-126,7%
Outros	348	485	-137	-28,3%
<i>subtotal</i>	<i>-7.324</i>	<i>-2.899</i>	<i>-4.425</i>	<i>-152,7%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	27.363	13.734	13.629	99,2%
CTT	14.462	3.649	10.813	296,3%
<i>subtotal</i>	<i>41.825</i>	<i>17.383</i>	<i>24.442</i>	<i>140,6%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-127.268	-112.508	-14.760	-13,1%
Metropolitano de Lisboa	-106.791	-75.619	-31.172	-41,2%
Metro do Porto	-127.636	-50.566	-77.069	-152,4%
STCP	-34.213	-41.901	7.688	18,3%
Carris	-24.644	-20.361	-4.283	-21,0%
Outros	-3.313	-2.396	-917	-38,3%
<i>subtotal</i>	<i>-423.865</i>	<i>-303.352</i>	<i>-120.513</i>	<i>-39,7%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	-18.039	-3.691	-14.348	-388,7%
Outros	-3.636	-5.208	1.572	30,2%
<i>subtotal</i>	<i>-21.674</i>	<i>-8.899</i>	<i>-12.776</i>	<i>-143,6%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-489.229</b>	<b>-291.659</b>	<b>-197.570</b>	<b>-67,7%</b>
<b>Parpública</b>	<b>-159.643</b>	<b>-112.227</b>	<b>-47.417</b>	<b>-42,3%</b>
<b>Estradas de Portugal</b>	<b>-156.026</b>	<b>-69.052</b>	<b>-86.974</b>	<b>-126,0%</b>
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	1.012	-579	1.590	274,8%
CH Lisboa Ocidental	2	90	-88	-97,8%
CH Porto	360	595	-234	-39,4%
H Faro	-648	-531	-117	-22,0%
H Garcia da Orta	-522	-591	69	11,6%
IPO - Porto	166	277	-111	-40,2%
Outros	-47	-828	781	94,4%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>322</b>	<b>-1.567</b>	<b>1.890</b>	<b>120,6%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

### Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	1.797	453	1.344	297,0%
RTP	24.665	29.667	-5.002	-16,9%
<i>subtotal</i>	<i>26.461</i>	<i>30.119</i>	<i>-3.658</i>	<i>-12,1%</i>
<b>Infra-estruturas</b>				
ANA	62.242	57.565	4.677	8,1%
Adm. Portuárias	22.522	17.097	5.425	31,7%
REFER	-95.492	-54.869	-40.623	-74,0%
Outros	-8.897	-2.002	-6.895	-344,5%
<i>subtotal</i>	<i>-19.624</i>	<i>17.792</i>	<i>-37.416</i>	<i>-210,3%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-10.271	-6.923	-3.348	-48,4%
Outros	-322	-193	-128	-66,5%
<i>subtotal</i>	<i>-10.592</i>	<i>-7.116</i>	<i>-3.476</i>	<i>-48,9%</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
ADP - Águas de Portugal	27.398	13.204	14.194	107,5%
CTT	38.529	33.467	5.062	15,1%
<i>subtotal</i>	<i>65.926</i>	<i>46.671</i>	<i>19.256</i>	<i>41,3%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-207.665	-217.486	9.821	4,5%
Metropolitano de Lisboa	-471.030	-113.551	-357.479	-314,8%
Metro do Porto	-268.797	-119.640	-149.158	-124,7%
STCP	-37.412	-45.537	8.124	17,8%
Carris	-63.740	-75.807	12.067	15,9%
Outros	-21.166	-17.524	-3.642	-20,8%
<i>subtotal</i>	<i>-1.069.811</i>	<i>-589.545</i>	<i>-480.266</i>	<i>-81,5%</i>
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	-16.458	-1.460	-14.998	-1027,5%
Outros	-14.800	-3.657	-11.143	-304,7%
<i>subtotal</i>	<i>-31.258</i>	<i>-5.117</i>	<i>-26.141</i>	<i>-510,9%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>-1.038.898</b>	<b>-507.196</b>	<b>-531.702</b>	<b>-104,8%</b>
<b>Parpública</b>	62.773	296.166	-233.393	-78,8%
<b>Estradas de Portugal</b>	119.504	68.464	51.040	74,6%
<b>Saúde</b>				
CH Lisboa Norte	-59.727	-36.267	-23.460	-64,7%
CH Lisboa Ocidental	-20.709	-18.385	-2.324	-12,6%
CH Porto	-15.912	-22.600	6.688	29,6%
H Faro	-14.880	-18.178	3.299	18,1%
H Garcia da Orta	-14.246	-13.146	-1.100	-8,4%
IPO - Porto	3.845	8.488	-4.642	-54,7%
Outros	-191.486	-157.572	-33.914	-21,5%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>-313.115</b>	<b>-257.661</b>	<b>-55.454</b>	<b>-21,5%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas



## B - ANÁLISE PATRIMONIAL

### Quadro B.1 – Activo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Activo			Passivo		
	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10
<b>Comunicação Social</b>						
Lusa	17.813	18.370	-557	9.948	9.866	82
RTP	373.262	397.498	-24.236	869.713	933.942	-64.229
<i>subtotal</i>	<i>391.074</i>	<i>415.868</i>	<i>-24.793</i>	<i>879.661</i>	<i>943.808</i>	<i>-64.147</i>
<b>Infra-estruturas</b>						
ANA	1.163.072	1.117.795	45.277	687.314	664.620	22.694
Adm. Portuárias	1.558.123	1.576.017	-17.894	392.534	360.419	32.115
REFER	5.284.719	4.959.911	324.808	6.826.166	6.282.799	543.368
Outros	1.726.680	2.069.829	-343.150	1.870.377	2.362.717	-492.339
<i>subtotal</i>	<i>9.732.594</i>	<i>9.723.553</i>	<i>9.041</i>	<i>9.776.392</i>	<i>9.670.555</i>	<i>105.837</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>						
Parque Expo	221.765	229.130	-7.365	224.564	274.497	-49.934
Outros	375.447	234.309	141.138	96.744	60.857	35.887
<i>subtotal</i>	<i>597.212</i>	<i>463.439</i>	<i>133.773</i>	<i>321.308</i>	<i>335.354</i>	<i>-14.046</i>
<b>Serv. Utilidade Pública</b>						
ADP - Águas de Portugal	1.167.179	1.175.859	-8.680	648.174	671.392	-23.218
CTT	1.276.631	1.295.779	-19.148	1.038.897	1.082.473	-43.577
<i>subtotal</i>	<i>2.443.810</i>	<i>2.471.638</i>	<i>-27.828</i>	<i>1.687.071</i>	<i>1.753.865</i>	<i>-66.794</i>
<b>Transportes</b>						
CP	1.176.610	1.300.565	-123.955	3.840.221	3.752.384	87.837
Metropolitano de Lisboa	3.939.835	3.771.677	168.158	5.228.189	4.214.838	1.013.351
Metro do Porto	2.320.595	2.198.602	121.994	3.683.421	2.433.199	1.250.222
STCP	132.494	138.148	-5.653	445.999	421.562	24.437
Carris	157.317	170.247	-12.929	996.378	980.120	16.258
Outros	97.863	89.015	8.848	204.797	181.135	23.662
<i>subtotal</i>	<i>7.824.715</i>	<i>7.668.253</i>	<i>156.462</i>	<i>14.399.004</i>	<i>11.983.237</i>	<i>2.415.767</i>
<b>Outras Empresas</b>						
Parque Escolar	2.058.994	1.269.838	789.156	1.444.768	839.683	605.086
Outros	1.058.521	903.040	155.481	617.947	568.971	48.976
<i>subtotal</i>	<i>3.117.516</i>	<i>2.172.878</i>	<i>944.637</i>	<i>2.062.715</i>	<i>1.408.653</i>	<i>654.062</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>24.106.921</b>	<b>22.915.629</b>	<b>1.191.292</b>	<b>29.126.150</b>	<b>26.095.472</b>	<b>3.030.678</b>
<b>Parpública</b>	8.289.176	9.029.212	-740.036	5.870.357	5.437.661	432.696
<b>Estradas de Portugal</b>	17.277.824	15.406.429	1.871.395	16.523.597	14.922.725	1.600.872
<b>Saúde</b>						
CH Lisboa Norte	545.422	608.939	-63.517	402.352	440.306	-37.954
CH Lisboa Ocidental	380.366	456.487	-76.121	351.338	383.144	-31.806
CH Porto	323.944	293.652	30.292	301.300	262.824	38.476
H Faro	410.656	247.897	162.759	439.420	306.597	132.822
H Garcia da Orta	239.254	210.525	28.729	310.014	257.168	52.846
IPO - Porto	381.740	362.360	19.380	243.581	230.746	12.835
Outros	5.894.146	4.739.870	1.154.275	5.250.740	4.087.423	1.163.317
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>8.175.528</b>	<b>6.919.731</b>	<b>1.255.797</b>	<b>7.298.745</b>	<b>5.968.208</b>	<b>1.330.537</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

## Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Activo			
	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10 (p.p.)	
<b>Comunicação Social</b>							
Lusa	5.624	5.275	349	31,6%	28,7%	2,9	
RTP	437.886	639.048	-201.161	117,3%	160,8%	-43,5	
<i>subtotal</i>	<i>443.510</i>	<i>644.323</i>	<i>-200.813</i>	<i>113,4%</i>	<i>154,9%</i>	<i>-41,5</i>	
<b>Infra-estruturas</b>							
ANA	517.584	499.682	17.902	44,5%	44,7%	-0,2	
Adm. Portuárias	159.844	175.254	-15.410	10,3%	11,1%	-0,9	
REFER	6.463.154	5.969.797	493.357	122,3%	120,4%	1,9	
Outros	873.597	880.545	-6.949	50,6%	42,5%	8,1	
<i>subtotal</i>	<i>8.014.179</i>	<i>7.525.278</i>	<i>488.900</i>	<i>82,3%</i>	<i>77,4%</i>	<i>5,0</i>	
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>							
Parque Expo	187.493	221.810	-34.317	84,5%	96,8%	-12,3	
Outros	19.183	0	19.183	5,1%	0,0%	5,1	
<i>subtotal</i>	<i>206.677</i>	<i>221.810</i>	<i>-15.134</i>	<i>34,6%</i>	<i>47,9%</i>	<i>-13,3</i>	
<b>Serv. Utilidade Pública</b>							
ADP - Águas de Portugal	600.000	623.499	-23.499	51,4%	53,0%	-1,6	
CTT	3.110	3.542	-432	0,2%	0,3%	0,0	
<i>subtotal</i>	<i>603.110</i>	<i>627.041</i>	<i>-23.931</i>	<i>24,7%</i>	<i>25,4%</i>	<i>-0,7</i>	
<b>Transportes</b>							
CP	3.458.867	3.338.364	120.503	294,0%	256,7%	37,3	
Metropolitano de Lisboa	3.938.517	3.831.385	107.132	100,0%	101,6%	-1,6	
Metro do Porto	2.501.499	2.081.157	420.342	107,8%	94,7%	13,1	
STCP	363.746	346.632	17.114	274,5%	250,9%	23,6	
Carris	732.853	708.700	24.153	465,8%	416,3%	49,6	
Outros	123.526	108.301	15.225	126,2%	121,7%	4,6	
<i>subtotal</i>	<i>11.119.007</i>	<i>10.414.539</i>	<i>704.468</i>	<i>142,1%</i>	<i>135,8%</i>	<i>6,3</i>	
<b>Outras Empresas</b>							
Parque Escolar	1.082.891	565.980	516.911	52,6%	44,6%	8,0	
Outros	416.950	422.419	-5.469	39,4%	46,8%	-7,4	
<i>subtotal</i>	<i>1.499.841</i>	<i>988.400</i>	<i>511.441</i>	<i>115,6%</i>	<i>114,1%</i>	<i>1,5</i>	
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>21.886.324</b>	<b>20.421.391</b>	<b>1.464.933</b>	<b>90,8%</b>	<b>89,1%</b>	<b>1,7</b>	
<b>Parpública</b>							
<b>Estradas de Portugal</b>	5.129.363	4.916.278	213.084	61,9%	54,4%	7,4	
<b>Saúde(*)</b>	2.521.908	2.050.344	471.564	14,6%	13,3%	1,3	
CH Lisboa Norte	8.022	78.019	-69.997	1,5%	12,8%	-11,3	
CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
CH Porto	73.093	73.093	0	22,6%	24,9%	-2,3	
H Faro	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0	
H Garcia da Orta	5.960	5.967	-7	2,5%	2,8%	-0,3	
IPO - Porto	12.592	12.362	230	3,3%	3,4%	-0,1	
Outros	360.656	395.725	-35.069	6,1%	8,3%	-2,2	
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>460.323</b>	<b>565.166</b>	<b>-104.843</b>	<b>5,6%</b>	<b>8,2%</b>	<b>-2,5</b>	

Fonte: SIRIEF e empresas

(\*) O valor da dívida do sector é integralmente respeitante aos adiantamentos do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde (FASP) ainda não regularizados por alguns hospitais.

Nota: importa referir que estão em curso medidas de controlo do crescimento da dívida do SEE, contidas no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC 2010 – 2013), ao abrigo das quais se estabeleceu como meta para o período de 2010 a 2013 o crescimento médio anual máximo de 5,5%. Neste âmbito, foram transmitidas orientações específicas às empresas com vista ao controlo do endividamento, as quais conduziram à revisão dos planos de actividade e investimento, de modo a limitar o crescimento do endividamento do SEE para 2011 a um tecto máximo de 6%.

### Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores (\*)

Unid: dias

	3.º Trim 2011	3.º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	22	16	6	37,5%
RTP	41	50	-9	-18,0%
<i>subtotal</i>	41	49	-8	-16,3%
<b>Infraestruturas</b>				
ANA	60	54	6	11,1%
(**) Adm. Portuárias	47	57	-10	-17,5%
REFER	75	52	23	44,2%
(**) Outros	93	101	-8	-7,9%
<i>subtotal</i>	71	64	7	10,9%
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	79	49	30	61,2%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	79	49	30	61,2%
<b>Serv. Utilidade Pública</b>				
AdP - Águas de Portugal	59	65	-6	-9,2%
CTT	35	37	-2	-5,4%
<i>subtotal</i>	36	38	-2	-5,3%
<b>Transportes</b>				
CP	67	61	6	9,8%
Metropolitano de Lisboa	121	101	20	19,8%
Metro do Porto	310	136	174	127,9%
STCP	43	62	-19	-30,6%
Carris	50	47	3	6,4%
(**) Outros	90	57	33	57,9%
<i>subtotal</i>	124	90	34	37,8%
<b>Outras Empresas</b>				
Parque Escolar	56	57	-1	-1,8%
(**) Outros	29	27	-38	-71,7%
<i>subtotal</i>	52	54	0	-
<b>Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	<b>71</b>	<b>64</b>	<b>7</b>	<b>10,9%</b>
<b>Parpública</b>	34	16	18	112,5%
<b>Estradas de Portugal</b>	22	25	-3	-12,0%
<b>Saúde (***)</b>				
CH Lisboa Norte	373	226	147	65,0%
CH Lisboa Ocidental	370	291	79	27,1%
CH Porto	270	159	111	69,8%
H Faro	300	226	74	32,7%
H Garcia da Orta	372	263	109	41,4%
IPO - Porto	144	105	39	37,1%
Outros (****)	253	185	68	36,8%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>272</b>	<b>194</b>	<b>78</b>	<b>40,2%</b>

(\*) Formula definida pelo RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e actualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril.

(\*\*) Média ponderada do subsector.

(\*\*\*) Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

(\*\*\*\*) Não foram considerados os dados referentes ao extinto Hospital de São Teotónio (novo Centro Hospitalar de Tondela-Viseu).

Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

## C.1 – Responsabilidades Contingentes

A informação recolhida junto do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

Para efeito de análise das responsabilidades contingentes tipificaram-se 5 grandes categorias: (1) **Garantias** concedidas a terceiros; (2) **PPP/Concessões** - Contingências financeiras e legais decorrentes de Concessões e PPPs, não expressas nas contas da empresa, tais como reequilíbrios, contrapartidas e subsídios financeiros; (3) **Contencioso** - Processos em contencioso donde possam resultar responsabilidades para a empresa; (4) **Leasing operacional**; (5) **Capital Subscrito e não Realizado**.

No entanto, verificou-se que a categoria “**Capital Subscrito e não Realizado**” não têm expressão, tendo surgido, em seu lugar, a categoria “Compromissos Assumidos”, relativa às responsabilidades contratuais já assumidas.

As empresas analisadas reportaram 740 Responsabilidades Contingentes (representando um acréscimo de 10% face às responsabilidades contingentes reportadas em Junho p.p.). Destas, 69% foram divulgadas no Relatório e Contas 2010 (representando 93% dos montantes indicados), sendo que 56 das situações reportadas não têm montante indicativo.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 2.469 M€ (cerca de 71% do total), reside em quatro empresas, sendo elas a Parque Escolar, a TAP<sup>4</sup> e AdP e Metropolitano de Lisboa, com 33%, 16%, 13% e 8%, respetivamente.

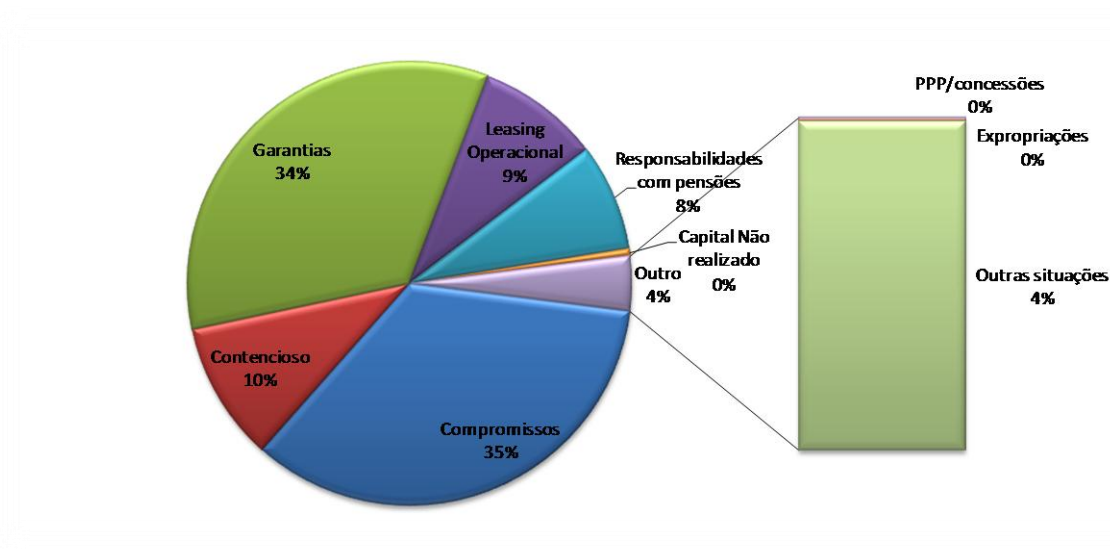
As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente pelas garantias e compromissos, correspondendo, respectivamente, a 1.177 M€ (34%) e 1.194 M€ (35%).

---

<sup>4</sup> Incluída nesta análise por fazer parte da carteira de participações da Parpública.



**Gráfico C.1.1 - Montante de Responsabilidades Contingentes**



O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso conduz a que 77,4% das ocorrências, não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 43% do montante concedido de garantias está concentrado no sector dos Serviços de Utilidade Pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

**Quadro C.1.2 - Garantias Concedidas por Sector**

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	11.048	1%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	5	4.403	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	10	20.949	2%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	7	154.330	13%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	26	10.585	1%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	511.406	43%
1.7. Transportes	97	340.414	29%
1.9. Outros Sectores	40	124.150	11%
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>1.177.285</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante, no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP, Metro do Porto e Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências

tributárias e a processos relacionados com expropriações, consequência da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

#### Quadro C.1.3 - Processo em Contencioso por Sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	100	0%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	88	7.470	2%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	2	1.567	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	2	-	0%
1.3.5. Outras Infra-estruturas	16	24.077	7%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	34	24.475	7%
1.5. Saúde	109	30.713	9%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	9	-	0%
1.7. Transportes	125	256.023	73%
1.9. Outros Sectores	26	5.488	2%
<b>Total Geral</b>	<b>412</b>	<b>349.813</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

#### Quadro C.1.4 – *Leasing* Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	1	-	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	11	55	0%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	2	5.979	2%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	3	7	0%
1.5. Saúde	26	1.369	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	22.991	7%
1.7. Transportes	3	275.399	89%
1.8. Parapública	1	43	0%
1.9. Outros Sectores	15	1.964	1%
<b>Total Geral</b>	<b>63</b>	<b>307.807</b>	<b>100%</b>

Fonte: Empresas

## C.2 – Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho 101/09-SETF, de 30 de Janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, definindo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adopção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas, a consolidação do passivo remunerado, minimização das garantias reais bem como das *covenants* associadas aos contratos e a obrigatoriedade de divulgação da informação nos Relatórios e Contas Anuais.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho nº 896/2011-SETF, de 9 de Junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) actualmente contratados pelo SEE.

À data de 30 de Setembro apenas 15 empresas, repartidas por 5 sectores de actividade, recorrem à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro.

### Quadro C.2.1 – IGRF Contratados por Sector

Milhares de euros

Sector	Empresa	Nº Operações	Valor contratual	%
Infra-estruturas	Aeroporto ANA	1	30.000	0%
Infra-estruturas	Ferrovias Refer	16	3.400.000	22%
Infra-estruturas	Portuárias APL	1	21.500	0%
Infra-estruturas	Rodovias EP	1	125.000	1%
Subtotal Infra-Estruturas		19	3.576.500	24%
Transportes	Carris	4	505.000	3%
Transportes	CP	10	1.749.363	11%
Transportes	Metro Porto	15	1.557.592	10%
Transportes	STCP	2	50.000	0%
Transportes	Transtejo	2	55.000	0%
Transportes	TAP	1	41.761	0%
Transportes	Metro Lisboa	76	6.391.278	42%
Subtotal Transportes		110	10.349.994	68%
Serviços Utilidade Pública	ADP	6	295.000	2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública		6	295.000	2%
O. Sectores	Egrop	1	360.000	2%
O. Sectores	SIMAB	8	84.100	1%
Subtotal Outros Sectores		9	444.100	3%
Parapública	Parapública	5	550.000	4%
Total Geral		149	15.215.594	100%

No quadro abaixo evidencia-se o peso do Valor de Mercado à data de 30 de Setembro (MtM) dos IGRF contratados face ao Endividamento das empresas. Destas, destaque-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um MtM bastante favorável, ainda que negativo.

### Quadro C.2.2 – Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

	Endividamento 3T 2011	IGRF - MtM 3T 2011	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	517.584	-2.619	-1%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.463.154	-47.598	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	136.254	-3.506	-3%
EP - Estradas de Portugal SA	2.521.908	-11.637	0%
Subtotal Infra-Estruturas	9.638.900	-65.361	-1%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	732.853	-94.298	-13%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.458.867	-143.206	-4%
Metro do Porto SA	2.501.499	-836.387	-33%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	363.746	-61.795	-17%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	123.266	-3.648	-3%
TAP	-	-1.438	-
Metropolitano de Lisboa EP	3.938.517	-756.709	-19%
Subtotal Transportes	11.118.747	-1.897.482	-17%
AdP	600.000	-33.565	-6%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-33.565	-6%
Egrep	360.634	-156.678	-43%
SIMAB	n.d.	-2.574	-
Subtotal Outros Sectores	360.634	-159.252	-44%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	5.129.363	9.800	0%
Parpública	5.129.363	9.800	0%
<b>Total Geral</b>	<b>26.847.644</b>	<b>-2.145.860</b>	<b>-8%</b>

Fonte: Contas Individuais - SIRIEF e informação recolhida junto das Empresas

n.d. - Não disponível

Apesar do objectivo da contratação dos IGRF ser a cobertura do risco financeiro verifica-se, quer em 2010, quer em 2011, que consequência das reduzidas taxas de juro, os IGRF apresentam um valor de mercado cada vez mais negativo.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objectivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratadas; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte directo num passivo contratado, (4) **Optimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que expondo a empresa a um risco adicional têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

### Quadro C.2.3 – IGRF Contratados por Objectivo

Unid: Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor nominal	%
Cobertura	103	10.688.499	70%
Reestruturação	25	1.769.504	12%
Diversificação	16	1.857.592	12%
Parpública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	6%
<b>Total Geral</b>	<b>149</b>	<b>15.215.594</b>	<b>100%</b>

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

Uma análise sumária da origem da contraparte verifica-se que mais de 65% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro, no entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar a mesma. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 7/8 da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 868 M€. No entanto, uma variação negativa da taxa de 1% da Euribor teria o impacto de um agravamento de 1.077 M€ no valor da carteira.

### Quadro C.2.4 – Análise de sensibilidade à variação da taxa de juro a 30 de Setembro 2011

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM Set2011	-1%	+1%
APL	-3.506	n.d.	n.d.
AdP	-33.565	n.d.	n.d.
Egrop	-156.678	-62.087	54.372
Carris	-94.298	-54.048	9.861
CP	-143.206	-29.268	27.756
Metro Porto	-836.387	n.d.	n.d.
Refer	-47.598	20.093	-33.179
STCP	-61.795	-6.600	19.968
Transtejo	-3.648	-1.893	1.705
TAP	-1.438	-2.755	-121
ANA	-2.619	-2.226	1.999
Parpública	9.800	730	-360
EP	-11.637	n.d.	n.d.
Metro Lisboa	-756.709	-322.559	185.626
SIMAB	-2.574	-615.916	600.192
<b>Total Geral</b>	<b>-2.145.860</b>	<b>-1.076.528</b>	<b>867.819</b>

Fonte: Informação recolhida junto das empresas

n.d. - Não disponível

Nos anos entre 2007 e 2009 ocorreu a contratação de metade dos IGRF (em vigor à data de 30.09.2011), representando 70% do valor de mercado negativo.

O valor de mercado em 2010 dos IGRF foi negativamente afectado pelos níveis historicamente baixos das taxas de juro. Apesar da ligeira inversão das taxas de juros em 2011, a elevada volatilidade dos mercados financeiros penalizou fortemente o valor de mercado dos IGRF, nomeadamente os contratados pelo Metro de Lisboa e Metro do Porto, cuja variação de valor de mercado em 2011, explica 84% da variação total negativa ocorrida.

#### Quadro C.2.4 – Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2009-2011)

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM 2009	MtM 2010	MtM Set2011	Var. 2010	Var. 2011
APL	-3.326	-3.180	-3.506	146	-326
AdP	-2.390	-4.012	-33.565	-1.622	-29.554
Egref	0	-129.226	-156.678	-129.226	-27.451
Carris	-87.499	-82.927	-94.298	4.572	-11.371
CP	-185.554	-163.471	-143.206	22.084	20.264
Metro Porto	-421.402	-578.171	-836.387	-156.768	-258.217
Refer	-72.557	-59.333	-47.598	13.224	11.734
STCP	-16.197	-36.287	-61.795	-20.089	-25.509
Transtejo	-2.777	-3.456	-3.648	-680	-191
TAP	-104	-1.415	-1.438	-1.311	-23
ANA	-612	-1.192	-2.619	-580	-1.427
Parpública	-6.109	-123.312	9.800	-117.203	133.112
EP	0	-10.581	-11.637	-10.581	-1.056
Metro Lisboa	-246.499	-417.762	-756.709	-171.262	-338.947
SIMAB	0	-3.924	-2.574	-3.924	1.349
<b>Total Geral</b>	<b>-1.045.026</b>	<b>-1.614.324</b>	<b>-2.145.860</b>	<b>-569.299</b>	<b>-528.961</b>

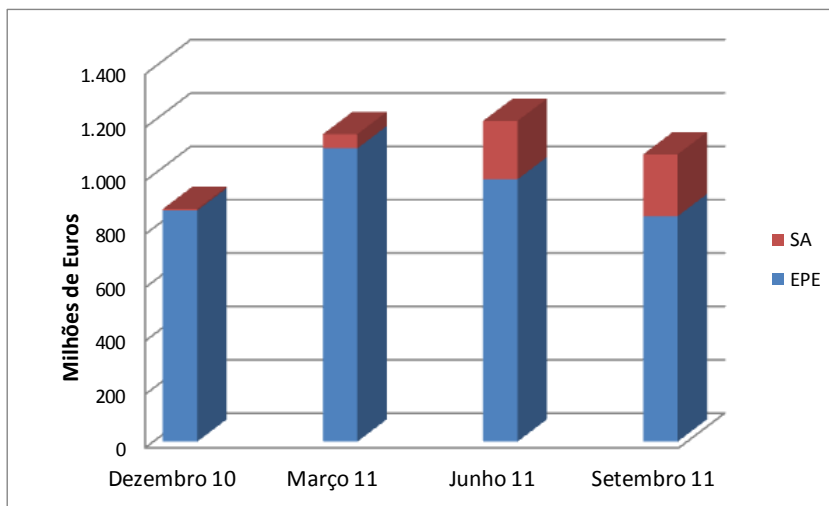
Fonte: Informação recolhida junto das empresas

### C.3 – Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Soc. Anónimas (SA) ou EPE, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, pelo artigo 77º da Lei do OE para 2011. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

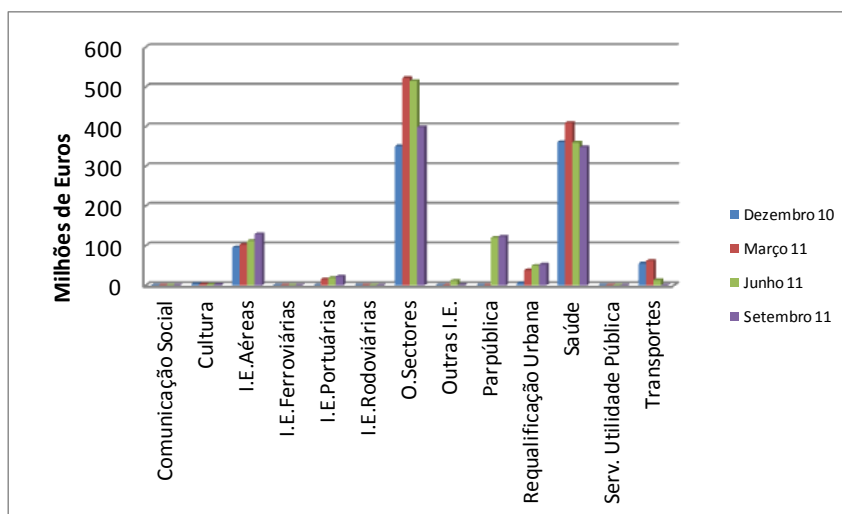
No âmbito do acompanhamento das empresas para avaliar o cumprimento do Princípio da UTE, foi levado a cabo uma breve análise do mesmo. Recolheu-se informação junto de todas as EPNF detidas diretamente pela DGTF.

**Gráfico C.2.1 – Fundos Centralizados no IGCP por tipo de Empresa**



As EPNF SA, à data de 31 de Dezembro de 2010, apresentavam depósitos no IGCP de apenas 5 M€. A centralização gradual de fundos junto deste tipo de empresas conduziu a que, à data de 30 de Setembro, estes fundos representassem já cerca de 230 M€.

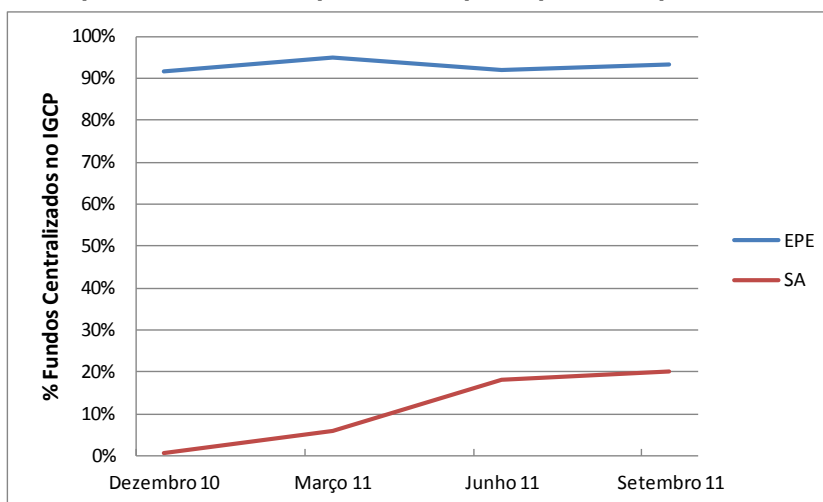
**Gráfico C.2.2 - Fundos Centralizados no IGCP por Sector de Atividade**



Os sectores mais expressivos em termos de disponibilidades centralizadas são nomeadamente o da Saúde (constituído apenas por empresas EPE) e *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE e a AICEP, EPE assumem um peso significativo.

Pela negativa, destaque-se o sector da comunicação social, que reportou não ter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

**Gráfico C.2.3 – Cumprimento do Princípio da UTE por Tipo de Empresa**



As Empresas EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 93%.

Por seu lado, as empresas SA, apresentam uma evolução favorável na taxa de cumprimento, representando já 20%, os fundos depositados no IGCP. Saliente-se que para este tipo de empresas, autorizadas, de forma geral, a contrair endividamento na banca e recorrendo a serviços bancos mais complexos, a evolução da centralização dos fundos revela-se muito positiva.



Relativamente ao terceiro trimestre de 2011, verificam-se diferenças no universo do Sector da Saúde face ao ano anterior, existindo um decréscimo de uma unidade hospitalar, em virtude das fusões ocorridas. A criação do Centro Hospitalar de São João, EPE<sup>5</sup>, resultou da fusão do H. de São João, EPE com o H. Nossa Senhora da Conceição, e de Valongo; a criação do Centro H. e Universitário de Coimbra, EPE, resultou da fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE, do Centro Hospitalar de Coimbra, EPE e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra; a criação do Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE<sup>6</sup>, resultou da fusão do H. de São Teotónio, EPE e do Hospital Cândido de Figueiredo; o Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE foi criado por fusão do Hospital de Santo André, EPE e do Hospital Distrital de Pombal; por fim, a criação da Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE<sup>7</sup>, por fusão do Centro Hospitalar do Nordeste, EPE e o Agrupamento dos Centros de Saúde do Alto Trás-os-Montes I - Nordeste. Assim, para que estas novas unidades não distorcessem o universo comparativo, não foram incluídas na análise, tendo sido consideradas apenas as unidades que já faziam parte do universo SEE. Para além das fusões referidas existiu ainda a alteração do Centro Hospitalar do Porto, EPE, que integrou na sua esfera o Hospital Joaquim Urbano, mantendo a mesma denominação.

Em 30 de Setembro de 2011, as empresas públicas do sector da saúde registaram uma forte queda do resultado líquido, de aproximadamente 55,5 M€, tendo aumentado o prejuízo para -313,1 M€, comparativamente com os -257,7 M€ de igual período do ano transato. No entanto este valor é influenciado pelo resultado negativo do CH de S. João, com -11,4 M€, e o H Curry Cabral, com -2,0 M€, os quais não apresentaram contas relativas ao ano anterior por não serem Entidades Públicas Empresariais, nessa data. Assim, excluindo estas duas unidades a queda seria de 42 M€, para um total de -299,7 M€.

Observa-se um aumento das vendas e prestações de serviços, em cerca de 88,9 M€ para um total de 3.211,3 M€, sendo que 7,17% desse valor corresponde há entrada das duas unidades hospitalares referidas anteriormente. Assim, excluindo estas duas unidades, observa-se uma queda desta rubrica, de 141,5 M€. Por outro lado, observa-se uma redução dos gastos operacionais (sem as duas novas unidades) de 100 M€ nos custos com o pessoal e de 22 M€ nos FSE's. A evolução destas rubricas, traduz-se numa evolução do resultado operacional em -39 M€, atingindo o valor de -305,4 M€.

Salienta-se algumas unidades de saúde, que melhoraram o seu resultado líquido:

- CH Porto: +6,7 M€;
- H de Faro: +3,3 M€;

<sup>5</sup> Criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março, publicado na Série I do Diário da República n.º 43, de Março.

<sup>6</sup> Criado pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, de 2 de Março, publicado na Série I do Diário da República n.º 43, de Março.

<sup>7</sup> Criado pelo Decreto-Lei n.º 67/2011, de 11 de Abril, publicado na Série I do Diário da República n.º 107, de Junho.

- ULS de Castelo Branco +3,2 M€;
- H do Espírito Santo de Évora: + 1,7 M€;
- CH Tâmega e Sousa: + 1,6 M€;
- CH do Alto Ave: + 1,6 M€.

São as seguintes as unidades empresariais da saúde que se evidenciaram ao nível da redução de gastos operacionais:

- CH Lisboa Central: -19,1 M€;
- ULS do Alto Minho: -6,0 M€;
- CH de Lisboa Ocidental: -5,9 M€;
- H Prof. Dr. Fernando Fonseca: -5,5 M€;
- H da Universidade de Coimbra: -5,5 M€;
- ULS do Baixo Alentejo: -5,2 M€;
- ULS de Matosinhos: -5,1 M€.

Realça-se ainda dezasseis unidades hospitalares – CH Lisboa Central, ULS do Norte Alentejano, ULS do Alto Minho, CH Alto Ave, CH Médio Ave, CH da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, H de Santa Maria Maior, CH de Lisboa Ocidental, CH de Setúbal, CH de Vila Nova de Gaia / Espinho, H de Faro, H de Magalhães Lemos, H Garcia da Orta, H Infante D. Pedro, IPO do Porto e ULS de Matosinhos – que revelaram reduções simultâneas de custos com pessoal, fornecimentos e serviços externos e CMVMC.

Das quarenta unidades hospitalares analisadas, é de referir que trinta e cinco delas conseguiram reduzir os custos operacionais relativamente ao ano transacto.

Em relação à situação patrimonial das empresas do sector da Saúde, verificou-se um decréscimo do passivo remunerado em 104,8 M€. A redução da dívida remunerada neste sector reflecte a regularização dos adiantamentos efectuados pelo Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Foi criado pelo Decreto-Lei n.º 185/2006, de 12 de Setembro, tendo sido aprovado o respectivo regulamento pela Portaria n.º 1369-A/2008, de 28 de Novembro.

A comparação homóloga do resultado líquido da Parpública evidencia uma redução de 233,4M€ (-78,8%), atingindo assim 62,8 M€ no final do terceiro trimestre de 2011. Esta variação resulta principalmente da redução da distribuição de dividendos e da variação negativa dos instrumentos financeiros.

O ativo líquido da Parpública decresceu cerca de 740 M€, destacando-se os seguintes factos ocorridos neste período:

- Aquisição de ações da EDP à CGD;
- Remensuração de ações da GALP e EDP para o justo valor;
- Aumento de suprimentos às participadas;

## C.6 – Estradas de Portugal

A Estradas de Portugal, SA (EP), merece ser avaliada de forma destacada das demais EPNF devido às significativas variações face ao período homólogo:

- Aumento do Volume de Negócios em 408,3 M€ (33,3%), atingindo o valor de 1.635 M€;
- Crescimento dos Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas em 312,7 M€ (41,9%).

Estas variações permitiram à EP obter resultados líquidos na ordem dos 119,5 M€, o que representa uma melhoria significativa em 51 M€ (74,6%), face ao mesmo período de 2010.

Para este desempenho positivo, contribuiu em grande medida o lançamento de sete novas concessões<sup>9</sup>, que fizeram aumentar a actividade da empresa.

Outro factor a ter em conta na evolução positiva dos ganhos foi a introdução de portagens a partir de 15 de Outubro de 2010 nas seguintes SCUTS: Costa da Prata e Grande Porto.

---

<sup>9</sup> Transmontana, Douro Interior, Baixo Alentejo, Baixo Tejo, Litoral Oeste, Algarve Litoral e Pinhal Interior

## C.7 – SEE no Contexto da Economia Nacional

Com a utilização da nova metodologia de contabilização da taxa de desemprego pelo INE, iniciada em 2011, deixa de ser possível fazer uma comparação directa com os dados relativos ao período homólogo, configurando assim, uma quebra de série. Como tal, não é possível comparar a evolução do emprego no SEE com a de Portugal, sendo que o quadro em baixo apresenta apenas a variação homóloga do Sector Empresarial do Estado.

### Quadro C.7.1 - Emprego

	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>SEE</b>	125.519	118.221	7.298	6,2%
<b>SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	34.114	35.010	-897	-2,6%

Fonte: SIRIEF e empresas

É de salientar que o aumento de trabalhadores, verificado no SEE é explicado pelo acréscimo de entidades empresariais que passaram a fazer parte da Carteira Principal do Estado, face a igual período de 2010, sendo elas; Centro Hospitalar de São João e o Hospital Curry Cabral, como já foi referido passou de 39 para 41 unidades hospitalares.

### Quadro C.7.2 - VAB a preços correntes

Unid: Milhões de euros

	3.º Trim 2011	3º Trim 2010	Dif. 11-10	Δ%
<b>SEE</b>	3.033	2.941	92	3,1%
<b>SEE (Sem sector da Saúde, Parpública e EP)</b>	1.517	1.386	131	9,5%
<b>Portugal</b>	129.140	129.338	-198	-0,2%

Fonte: SIRIEF e Dados para Portugal do INE

**Quadro C.8.1 – Número de empresas**

Participações do Estado	3.º Trim 2011	Varição no trimestre
Empresas Públicas	90	-1
Empresas Participadas	27	1

Fonte: DGTF

Durante o período analisado, verificou-se a saída da EDAB – Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja da carteira principal por extinção da mesma e as fusões já enunciadas no ponto do sector da saúde.

No que refere à carteira acessória, temos a entrada da SPE – Sociedade Portuguesa de Empreendimentos, SA.

Estas alterações justificam ainda, as variações verificadas no valor nominal das participações do Estado.

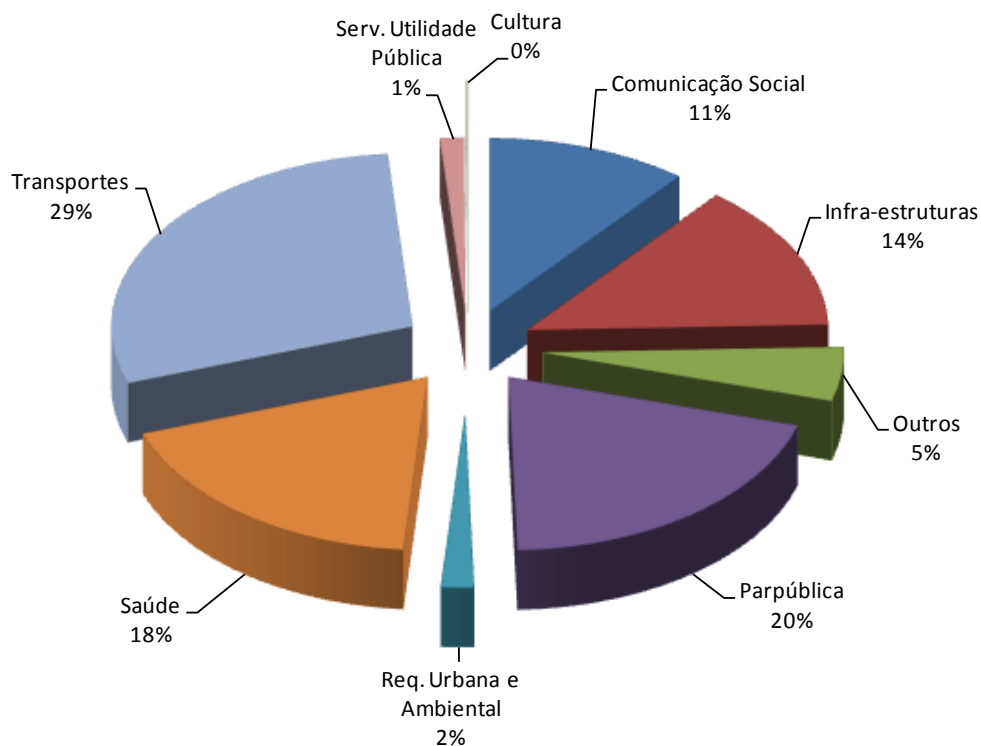
**Quadro C.8.2 - Valor Nominal das participações**

Unid: Milhares de euros

Participações do Estado	3.º Trim 2011	Varição no trimestre
Empresas Públicas	10.014.834	0,0%
Empresas Participadas	32.678	7,6%

Fonte: DGTF

**Gráfico C.8.3 – Estrutura do SEE (excluindo o sector financeiro) em função do valor nominal das participações<sup>10</sup>**



No decorrer do 3.º trimestre de 2011, não se registou qualquer alteração substancial na estrutura das EPNF.

O presente relatório não contempla a análise das participações indirectas do Estado, nem as empresas públicas participadas integradas na designada “Carteira Acessória”. Assinale-se, por outro lado, o facto do Grupo Parpública, 100% pertencente ao Estado, deter um conjunto de participações relevantes, cujo valor contabilístico ascendia a 3.888<sup>11</sup> M€.

<sup>10</sup> Considerado o universo de empresas públicas com participação directa do Estado.

<sup>11</sup> Valor das participações em 31 de Dezembro de 2010. Mais informação sobre o grupo Parpública disponível em [www.parpublicasgps.com](http://www.parpublicasgps.com).

**Quadro C.8.4 – Universo das empresas analisadas**

ADP - Águas de Portugal, SA	Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE	Hospital Distrital de Santarém, EPE
ANA - Aeroportos de Portugal, SA	Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA	Hospital do Litoral Alentejano, EPE
APA - Administração do Porto de Aveiro, SA	Hospital Garcia da Orta, EPE
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA	Hospital Infante D. Pedro, EPE
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA	Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
APS - Administração do Porto de Sines, SA	Hospital Santa Maria Maior, EPE
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	Hospital Santo André, EPE
Arco Ribeirinho Sul, SA	IPO - Coimbra, EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE	IPO - Lisboa, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	IPO - Porto, EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE	Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
Centro Hospitalar de Coimbra, EPE	Metro do Mondego, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	Metro do Porto, SA
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE	Metropolitano de Lisboa, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	NAER - Novo Aeroporto, SA
Centro Hospitalar de São João, EPE	Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	Parública-Participações Públicas, SGPS, SA
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	Parque Escolar, EPE
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE	Parque Expo 98, SA
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE	Polis Litoral Norte, SA
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE	Polis Litoral Ria Formosa, SA
Centro Hospitalar do Porto, EPE	Polis Litoral Sudoeste, SA
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE	REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA	RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA
CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA	SIEV - Sistema de Identif. Electrónica de Veículos, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE	Sociedade Frente Tejo, SA
CTT - Correios de Portugal, SA	Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
Docapesca - Portos e Lotas, SA	SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA
EDIA - Empresa Desenv.Infraest Alqueva, SA	Teatro Nacional D. Maria II, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA	Teatro Nacional S. João, EPE
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estraté. Prod.Petrolíf., EPE	TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA	Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SPGS, SA	Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
EP - Estradas de Portugal, SA	Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE	Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Hospital de Curry Cabral, EPE	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE
Hospital de Faro, EPE	VianaPolis-Soc.Des.Programa. Polis Viana do Castelo, SA